



BALANÇO SOCIAL: UMA CONTRIBUIÇÃO À CIDADANIA ¹

Eliana Ribas Maciel², Euselia Paveglio Vieira³, Marines Ribas⁴

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento das empresas não pode ser visto tão somente a partir de seu faturamento, da rentabilidade e da liquidez. O mercado globalizado tem exigido não só empresas competitivas e focadas nos clientes, mas também busca analisar a responsabilidade e o compromisso social destas organizações. Este cliente, além de buscar produtos e serviços com qualidade e preço adequado, observa as atitudes, políticas e ações das empresas, na relação com o meio em que estão inseridas. Diante deste contexto, surgiu a necessidade de demonstrar esta relação entre as entidades, os funcionários e a sociedade, resultando no “Balanco Social”, já que os resultados (efeitos) dessa interação podem contribuir no processo de gestão das empresas. **Material e Métodos:** Foi aplicado o modelo de Balanco Social desenvolvido pelo IBASE citado por Kroetz (2000, p.72) que contempla quatro grandes grupos de dados quantitativos. O primeiro refere-se a Base de Cálculo e é composto pelos valores monetários do faturamento bruto, lucro operacional e folha de pagamento. O segundo item refere-se aos Indicadores Laborais identificados em valores monetários e em percentuais sobre a folha de pagamento bruta e percentual sobre o lucro operacional. O terceiro item refere-se aos Indicadores Sociais e é composto pelos impostos, contribuições para a sociedade e investimentos em meio ambiente. O quarto e último item trata dos Indicadores do Corpo Funcional, quanto ao número de empregados no final do período e o número de admissões durante o período. **Resultados:** Portanto, fica evidente a relevância da utilização do Balanco Social pelas empresas, seja como um instrumento de diferenciação na responsabilidade para com a sociedade bem como uma alternativa de comunicação das demonstrações contábeis de maior entendimento pelos diferentes usuários. Comparando um Balanco Patrimonial a um Balanco Social fica evidente que não se pode pretender a realização de um único modelo de auditoria, pois a auditoria no Balanco Social direciona-se a emissão de um parecer de certificação das informações e ações, uma análise dos dados quantitativos e qualitativos além da avaliação informal na forma de apresentação. Quanto à obrigatoriedade do Balanco Social, cabe ressaltar que atualmente as empresas que divulgam seus Balancos Sociais o fazem de maneira espontânea. No caso do Rio Grande do Sul, a certificação e a premiação tem se constituído em formas de promover, sem a interferência de legislação específica. No que concerne a sua elaboração e apresentação existe apenas um edital com critérios e alguns parâmetros que precisam ser seguidos, mas a empresa tem a liberdade de inovar e personalizar o Balanco Social. Para que haja a normatização do Balanco Social será prudente considerar as especificidades, o enquadramento e outras variáveis peculiares das organizações. A falta de diferenciação poderia induzir empresas que não dispõem de condições estruturais e que não estejam preparadas para a elaboração do Balanco social a emitir um documento somente com a finalidade de obedecer à legislação, o que poderia abrir precedentes para o marketing inescrupuloso, de empresas onde falta a responsabilidade social e a ética. Sendo que, a partir do momento da obrigatoriedade do Balanco Social a auditoria torna-se necessária para validar a demonstração. Diante da preocupação com o bem estar social e ambiental, observa-se a



necessidade de ampliar os horizontes de estudo com ênfase na Contabilidade de responsabilidade social, especificamente no acompanhamento das publicações, quanto à certificação e veracidade das informações publicadas.

¹ Projeto de Extensão do Departamento de Contabilidade da Unijuí

² Colaboradora do Projeto

³ Professora do Departamento de Contabilidade da Unijuí

⁴ Supervisora do Programa